

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO



Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

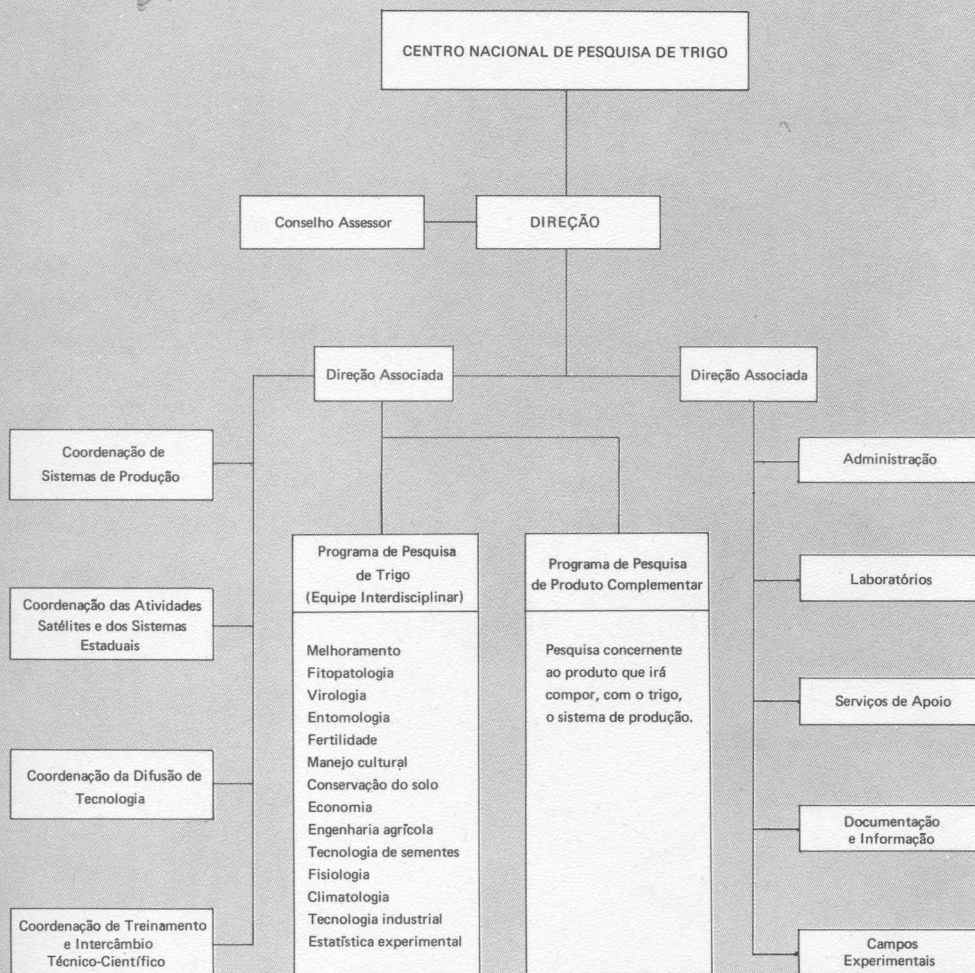


EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Class (F)
 (ex: 5)
 Tombo 152

612176



NOVA DIMENSÃO PARA A PESQUISA DE TRIGO

O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, como os demais que serão implantados pela EMBRAPA, reúne numa única estrutura - necessariamente sólida, completa, dinâmica - o desempenho de funções diferenciadas, mas complementares, num enfoque abrangente e multidisciplinar dos aspectos técnico-científicos, econômicos e sociais da produção de trigo.

Instrumento operacional básico do Modelo Institucional de Execução da Pesquisa Agropecuária, este primeiro Centro Nacional de Pesquisa por produto, em Passo Fundo (iniciando suas atividades em 28 de outubro de 1974), passa a funcionar não apenas como fonte geradora de conhecimento científico e tecnologia - fatores essenciais ao desenvolvimento da triticultura - mas assume também os encargos de integrar e fazer convergir para este objetivo central a ação dos pesquisadores em cada disciplina, documentar e difundir o conhecimento elaborado, captar assistência técnica e tecnologia internacionais, coordenar a pesquisa tritícola nas diferentes áreas ecológicas, conceber sistemas de produção econômica-

*Centro
Nacional de
Pesquisa
de Trigo*

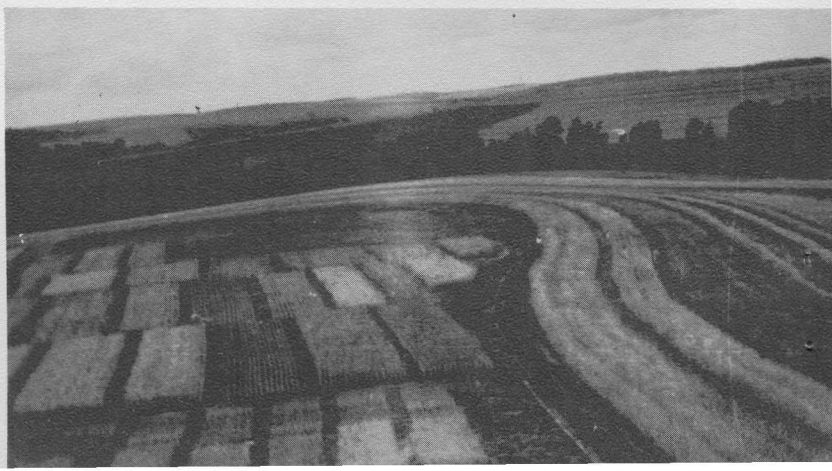


mente viáveis para cada uma dessas áreas produtoras de trigo, efetivas ou potenciais.

A coordenação nacional permitirá melhor divisão do trabalho e distribuição de recursos entre as instituições executoras de pesquisa nas diversas regiões do País, de modo a evitar atividades paralelas e obter rendimento máximo dos investimentos. O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo significa, assim, o marco da nova organização sistêmica da pesquisa, em bases amplas e funcionais de integração e cooperação com órgãos públicos, entidades privadas, governos estaduais e universidades, visando à execução de projetos em regime de acordo ou por delegação, mas obedecendo a



Melhoramento genético, entomologia, fitopatologia, fertilidade, conservação do solo e outros setores de pesquisa se harmonizam num todo interdisciplinar, no qual se baseiam as recomendações de sistemas de produção para a cultura de trigo.



uma linha única de diretrizes, prioridades e normas fixadas na programação nacional.

Não se trata, portanto, de mais uma agência para atuação direta. Ao lado desta ação própria; que também se exerce por unidades de pesquisa de âmbito estadual, cabe ao Centro Nacional localizado em Passo Fundo a ação coordenadora - programática, normativa, de acompanhamento e avaliação - das atividades relacionadas com o trigo a cargo das Empresas Estaduais de Pesquisa Agropecuária e outras instituições, públicas e privadas. Para isso, no Centro Nacional se adensam a equipe técnica e os recursos financeiros, capacitando-o a gerar tecnologia aplicável em âmbito nacional, seja diretamente ou levando aos sistemas estaduais o produto da pesquisa por ele elaborado, para as devidas adaptações às diversas áreas.

O paralelo 24°S divide o Brasil em duas grandes regiões tritícolas: ao sul, a área produtora tradicional, com um potencial de 4,2 milhões de hectares para a cultura; ao norte, mais de 10 milhões de hectares aproveitáveis. A tecnologia gerada pela grande parcela do sistema de pesquisa que opera na região ecológica centrada em Passo Fundo se aplica, de modo geral, a toda essa região ao sul do paralelo 24°S. A outra grande região, com inverno seco e pouco frio, tendo na disponibilidade de água o principal fator limitante, exige pesquisas próprias, inseridas também no sistema nacional, como atividades-satélites.

Foram, inicialmente, recomendadas em Londrina as atividades-satélites de interesse direto para o norte do Paraná, sul de São Paulo e sul de Mato Grosso (o oeste paranaense também aí se inclui pela identidade ecológica, apesar de situado ao sul do paralelo 24). Outros núcleos de atividades-satélites se situam em Sete Lagoas (MG) e Brasília, com vista às áreas tritícolas já existentes no Brasil Central, ou que representam considerável potencial de produção, abrangendo partes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia. Estes dois núcleos desempenham ainda função básica no programa nacional de melhoramento de trigo, pois permitem obter duas gerações num só ano.

Além do melhoramento genético, o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo desenvolve programas integrados com instituições estaduais de pesquisa, universidades, empresas estaduais e empresas privadas, visando à formação de recursos humanos e à produção de conhecimentos técnico-científicos nos campos da fitopatologia, virologia e entomologia; fertilidade, manejo de cultivo e conservação do solo; economia da produção e tecnologia industrial do trigo; engenharia agrícola, climatologia, tecnologia de sementes, fisiologia, estatística experimental.

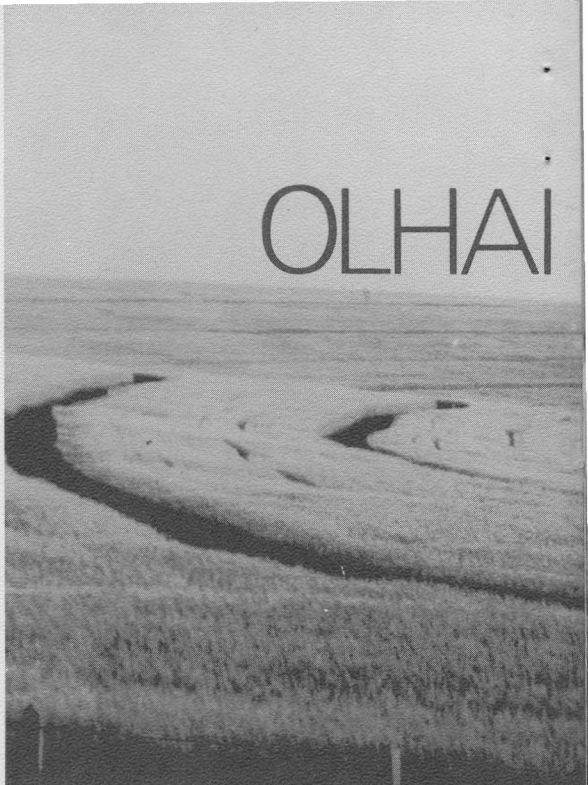
OLHAI

O trigo chegou ao Rio Grande do Sul em 1737, duzentos anos depois de introduzido no Brasil. Encontrou ali uma pátria nova, onde a produção se expandiu a ponto de permitir a exportação. Mas surgiu a ferrugem, devastando os trigais. Iniciava-se então a segunda década dos anos 1800, época em que cessou a triticultura no Sul.

A imigração italiana, a partir de 1875, trouxe o trigo de volta, desta vez como lavoura de subsistência nas áreas de colonização. Só no presente século se começou a pensar no trigo como grande lavoura, criando-se em 1918 as primeiras estações experimentais, que até hoje prosseguem nas atividades de pesquisa.

Outros núcleos de estudo foram sendo organizados no decorrer dos anos, dentro e fora do Rio Grande do Sul, contribuindo com suas pesquisas para incrementar a triticultura no Brasil. Entre eles, a Estação Experimental de Passo Fundo, criada em 1939 e onde se desenvolve, desde 1970, o Projeto PNUD-FAO-BRA 69-535: Aumento e Desenvolvimento da Produção de Trigo. Para instalar o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo a EMBRAPA aproveitou a base física e a experiência ali existentes.

A produção brasileira de trigo tem sido oscilante, como também o rendimento da lavoura, que caiu da casa dos 970 quilos por hectare, em 1970 e 1971, para 424 kg/ha no ano imediato, subindo a 1.082 kg/ha em 1973. Ainda assim, bem abaixo da



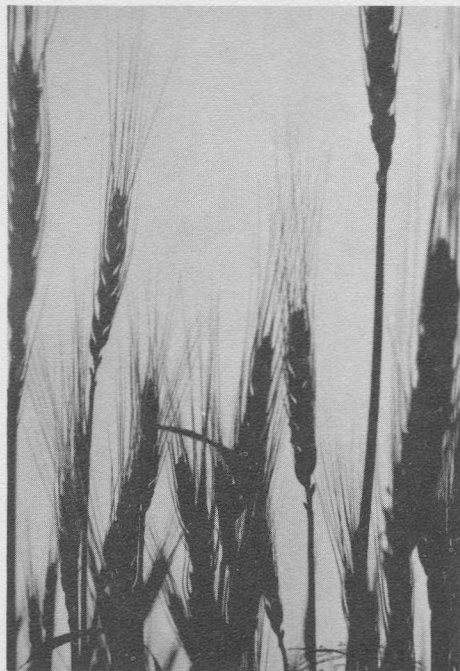
média mundial, situada em 1.628 kg/ha, e do rendimento conseguido em países como o México (2.721 kg/ha), a Argentina (1.612 kg/ha), a Índia (1.307 kg/ha).

Encerra-se aí um desafio. A resposta da EMBRAPA é o novo Modelo Institucional de Execução da Pesquisa Agropecuária, que faz concentrar

O TRIGO DOS PAMPAS



em Passo Fundo uma equipe numerosa e de alta qualificação para a pesquisa multidisciplinar e integrada, a fim de acelerar a obtenção de resultados que possam ser levados à aplicação prática, na forma de sistemas de produção adaptados às diferentes ecologias das regiões produtoras de trigo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O TRIGO BRASILEIRO



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA



VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA